



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



Conflitos rurais contemporâneos no estado de São Paulo: um estudo de atores e das dinâmicas conflitivas através da mídia impressa e eletrônica

Felipe Peregrina Puga*

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivos a realização do mapeamento de conflitos rurais ocorridos no estado de São Paulo no ano de 2016, através do acompanhamento das mídias impressas e eletrônicas previamente selecionada, e a análise dos casos pesquisados sob a forma de clippings. A pesquisa procurou centrar as dinâmicas conflitivas em três categorias de atores sociais principais: 1) pequenos produtores; 2) comunidades tradicionais; 3) assalariados rurais. Todos os materiais foram contabilizados em uma ficha eletrônica de dados, o que possibilitou a elaboração de mapas e tabelas dos conflitos observados.

Palavras-chave:

Conflitos rurais, São Paulo, mídias

Introdução

O estado de São Paulo é composto por uma diversidade de atores sociais rurais que ocupam diversas regiões do território e que estão envolvidos com certos tipos de conflitos, como disputa por terra, violência contra a comunidade, questões trabalhistas como a ausência de direitos, acidentes e morte nos locais de trabalho. Como forma de resistência, eles se mobilizam através de distintas estratégias adotadas por sindicatos, organizações não-governamentais ou movimentos sociais realizando ocupação de terras, manifestações nas rodovias, denúncias no Ministério Público, greves, etc.

Resultados e Discussão

Partindo destas considerações, esta pesquisa realizou o acompanhamento de mídias eletrônicas e impressas de movimentos sociais e organizações da sociedade civil, bem como portais de notícias hegemônicos e veículos de notícias de órgãos do governo estadual, procurando analisar casos de conflitos rurais ocorridos no estado de São Paulo no ano de 2016. Esta pesquisa visou dar continuidade ao mesmo procedimento que foi realizado nos anos de 2014-2015 pelos integrantes do Observatório dos Conflitos Rurais em São Paulo.

Em razão da multiplicidade de atores sociais e de dinâmicas conflitivas pesquisadas, criaram-se três categorias analíticas que pudessem reunir a maior quantidade possível de notícias de conflitos rurais. São elas: 1) pequenos produtores (incluem-se aqui atores sociais ligados a acampamentos e assentamentos de terra, sem terra.); 2) comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caiçaras, pescadores, atingidos por barragens, etc.).

Baseando-se nas notícias de conflitos recolhidas ao longo do ano de 2016, foi realizado um mapeamento a partir do QGIS, um programa de sistema de georreferenciamento.

Foram relatadas 121 notícias de conflitos rurais no ano de 2016, enquanto que nos anos de 2014-2015 registraram 173 conflitos.

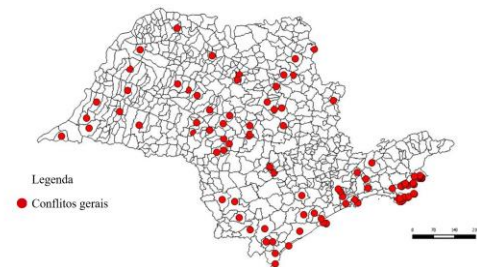


Tabela 1. Conflitos rurais ocorridos no ano de 2016

Categorias envolvidas	Número de casos de conflitos	Número de pessoas envolvidas
Assalariados Rurais	20	768
Pequenos produtores	70	28.687
Comunidades tradicionais	31	6.910
Total	121	36.365

Conclusões

Os dados obtidos revelam que ainda permanecem uma grande quantidade de notícias de conflitos rurais no ano de 2016. A maior parte das notícias retratam as ocupações de terras realizadas por movimentos sociais de pequenos produtores pela reforma agrária, as manifestações de comunidades tradicionais contra o movimento de privatização de parques estaduais pelo governo de São Paulo sem consulta às próprias comunidades, as denúncias de trabalho escravo e morte nos locais de trabalho. Contatou-se a morte de 9 trabalhadores rurais em virtude de acidentes ocorridos nos trabalhos em usinas e também pela falta de segurança oferecidos pelas empresas aos empregados. Além disso, registrou-se um aumento de manifestações nas rodovias por movimentos sociais do campo, ocupações de terras e nas sedes de autarquia estatais da reforma agrária após a conclusão do impeachment da Dilma Rousseff em setembro.

Agradecimentos

Queria agradecer aos membros Observatório dos Conflitos Rurais em São Paulo pelo aprendizado e pela capacitação, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo financiamento da pesquisa, e a minha orientadora Nashieli Loera.

Figura 1. Mapa dos conflitos do ano de 2016